

Recomendações para o Cultivo de Aveia no Distrito Federal, Visando à Produção de Forragem

Gilberto Gonçalves Leite¹
Meryonne Moreira²

Introdução

A aveia-branca (*Avena sativa* L.) e a aveia-preta (*Avena sativa* Schred.) são plantas anuais de clima temperado, apresentam elevadas produções de matéria seca e bom valor nutritivo, sendo, por isso, consideradas como duas das principais forrageiras de inverno. Sua utilização, por vacas de leite e por eqüinos, garante alimentação com custos significativamente inferiores em relação aos concentrados. A aveia supre a demanda alimentar dos animais numa época do ano em que as pastagens têm a produção de forragem reduzida, devido à falta de chuvas e às temperaturas relativamente baixas, principalmente, as noturnas. Atualmente, a disponibilidade de sistemas de irrigação modernos tem despertado o interesse pelo plantio das forrageiras de inverno irrigadas, especialmente a aveia, no Distrito federal.

Na Região do Distrito Federal, recomenda-se, para a produção de forragem, o plantio das espécies Preta-comum e Coronado, sobretudo, para alimentação de eqüinos. Elas apresentam alta resistência às pragas e às doenças. A aveia vem sendo empregada, na região, na alimentação de gado

de leite, porém já começou a ser utilizada também no arração de eqüinos. O Exército Brasileiro, por meio do 1º RCGd, "Dragões da Independência", já vem utilizando, com bastante sucesso, a forragem verde da parte aérea da aveia, plantada para arração de eqüinos.

Preparo do Solo

O preparo do solo para a semeadura de aveia, deve ser semelhante ao requerido para as demais forrageiras, ou seja, suficiente para tornar a superfície bem destorroad. Requer, pelo menos, uma aração com grade aradora e de duas a três gradagens com grade niveladora. Antes do preparo do solo, é necessária a realização de amostragem desse, para fins de determinação das condições de fertilidade, para que sejam feitas as devidas correções.

Correção do Solo e Adubação

A aveia requer solo corrigido com calcário, para atingir saturação por bases de 50%. É uma espécie muito exigente em fertilidade, por isso necessita, para produzir

¹ Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, leite@cpac.embrapa.br

² Méd.-Vet., Cap., 1º RCGd - Dragões da Independência, Seção de Veterinária, Setor Militar Complementar, Brasília, DF.

bem, que a disponibilidade de fósforo em solo de textura argilosa, esteja acima de $8,0 \text{ mg/dm}^3$ (ppm) e que o teor de potássio deva estar acima de 80 mg/dm^3 (ppm). A aveia necessita de enxofre e, se o teor desse elemento estiver baixo, recomenda-se aplicar 20 kg/ha . Se a adubação fosfatada for feita com superfosfato simples, esse elemento estará sendo suprido. Ela também necessita de micronutrientes para produzir bem, por isso, é recomendável durante o preparo do solo, antes da semeadura, a aplicação de 50 kg/ha de FTE BR-10 ou BR-12. A adubação fosfatada e potássica poderá ser feita antes da semeadura, mas também poderá ser dividida, aplicando-se a metade durante o preparo do solo e a outra metade por ocasião da semeadura. A adubação nitrogenada deverá ser feita com 20 kg/ha de nitrogênio na semeadura e quando as plantas atingirem 10 a 12 cm de altura, o que coincide com o início do perfilhamento, aplicar mais 30 kg/ha desse elemento. Depois do primeiro corte, deve ser aplicada, novamente, uma segunda dose de 20 kg/ha de nitrogênio, para favorecer a rebrotação. Caso seja feito apenas um corte, recomenda-se que se aplique então 60 kg/ha após a semeadura. As adubações nitrogenadas devem sempre anteceder a uma irrigação, a fim de reduzir as perdas de nitrogênio.

Semeadura

A semeadura da aveia deve ser feita a partir da segunda quinzena de abril, quando a temperatura média, principalmente a noturna, começa a atingir menos de 20°C . Se for para produção de feno, a semeadura poderá ser executada de uma única vez. Entretanto, se o objetivo for para o fornecimento da parte aérea verde, deverá ser feita de forma escalonada, por talhões, plantando-se um talhão a cada uma ou duas semanas. Assim, o material verde disponível não ultrapassará o ponto ideal de colheita.

A semeadura pode ser feita a lanço ou em linhas espaçadas entre si em 30 cm. Recomenda-se uma taxa de semeadura de 40 kg/ha de sementes com germinação mínima de 85%. Na semeadura, a lanço, poderá ser empregado qualquer tipo de semeadeira, as mesmas do tipo que se usa para formar pastagens de gramíneas. Todavia, após a semeadura, recomenda-se que as sementes sejam compactadas com a passagem de um rolo compactador. No plantio em linhas, pode-se utilizar qualquer tipo de plantadeira de grãos, mas nesse caso, é necessário ter cuidado para que as sementes não sejam enterradas além de 2 cm, pois em profundidade maior, ocorre redução acentuada na emergência das plantas.

Irrigação

Como a semeadura dessa espécie ocorre no final do período chuvoso e no início da seca, é necessário o uso de irrigação. Na Região do Distrito Federal, recomenda-se a aplicação de uma lâmina d'água entre 18 e 24 mm a cada três dias, sendo o sistema de irrigação por aspersão o mais indicado, podendo ser também cultivada em áreas irrigadas com pivô-central.

Utilização

A aveia deve ser cortada 50 dias após a semeadura, na altura de 7 a 8 cm da superfície do solo. Dessa maneira, é possível realizar-se dois cortes, com produtividades de 2,8 a $3,0 \text{ t/ha}$ de matéria seca no primeiro corte e de 1,8 a $2,0 \text{ t/ha}$ no segundo. Com essa idade, obtém-se forragem com teor de proteína bruta variando entre 16% e 18% e, digestibilidade de 68% a 70%. Para produção de feno, a idade ideal de iniciar-se a fenação é a mesma recomendada para o corte, ou seja, aos 50 dias após a semeadura.

Recomendação Técnica, 40

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Ronaldo Pereira de Andrade.
Secretária-Executiva: Nilda Maria da Cunha Sette.
Membros: Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

Expediente

Supervisão editorial: Nilda Maria da Cunha Sette.
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro
Editoração eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar